

Concurso de Requalificação Urbana. Entorno do Mercado Municipal Paulistano

Resumo proposta

Os atributos culturais registrados na história da fundação de São Paulo configuram a criatividade do entorno do mercado paulistano (Icomos, 2008). Como tal, fator relevante da estratégia para intervir, tanto na promoção das atividades econômicas aos atributos associadas, como na agregação de valor às demais atividades produtivas (Souza & Silva, 2021), visto que o desenvolvimento urbano do território criativo toma como referência os valores culturais reconhecidos, quer protegidos ou não.

A proposta apresentada busca ainda ‘planejar a natureza na cidade existente’ a partir do papel que o parque Dom Pedro II desempenha na conexão da cidade que o envolve e que contribuiu a urbanizar. Requalificar o entorno do mercado municipal paulistano contempla a transformação sistêmica da qualidade urbana da área por meio da dotação do espraiamento do verde, da renaturalização de áreas, da refuncionalidade de vias para reduzir o impacto da pesada circulação da área e da valorização do parque edificado, parte singular dos atributos. O processo desenha a requalificação e conta com a inovação de um modelo de gestão urbana e um ambiente de participação onde a decisão da sociedade vai além da simples opinião, de modo a diminuir ‘as implicações das violências e do desordenamento dos centros urbanos’ (Berth, 2023, p. 17). A análise quadra-a-quadra se estrutura como instrumento que define os imóveis a preservar e os passíveis de renovação, cuja nova construção se configura pelos parâmetros urbanísticos do lugar.

A execução das intervenções conta com três etapas, cujo elenco de ações atende aos recursos financeiros envolvidos – privados e públicos -, tempo de obra e impacto social. A medida que a qualidade urbana se transforma positivamente, a área passa a atrair novas atividades produtivas, moradores e pedestres.

Os enunciados formulados encontram aporte teórico nos princípios do urbanismo sustentável defendidos por Farr (2008), como sejam: *Biofilia/áreas livres e verdes*, onde o verde é extensivo, como outrora foi a urbanização. Sai do parque, se espraia pelas vias, interior das quadras e telhado das edificações e se completa com uma pincelada de azul que remete a antiga Várzea do Carmo. O caminho do verde dialoga com uma política de “pacificação da mobilidade” e estrutura a circulação a partir do parque (Altres..., 2013).

Conectividade/acessibilidade (física e digital), que percebe nas preexistências viárias a história da urbanização da cidade e que necessitam ser pacificadas para escrever a urbanização do século XXI, do ponto de vista do pedestre. O tráfego pesado é desviado para as vias do Perímetro de Irradiação (Prestes Maia/Ulhôa Cintra, 1930), de modo que a área ofereça à cidade uma concepção de urbanismo com a natureza e feche acordo com o caminhante e o ciclista.

Compacidade/completude/complexidade: diversidade funcional, busca na qualidade urbana o suporte para a atividade produtiva, o desenvolvimento do turismo cultural e o desfrute de um amplo acervo construído da cidade que a área abriga, disponível para a cidade do presente e do futuro, muito além dos bens tombados ou protegidos.

Os enunciados definem as premissas e os objetivos que embasam as 11 diretrizes urbanísticas (DU) e estas apontam os 10 projetos urbanos (PU) propostos.

Fontes: Altres Glòries. Proposta per a la renaturalizació de Barcelona. Barcelona, 2013; Berth, Joice. Se a cidade fosse nossa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023; Farr, Douglas. Urbanismo sustentável. Porto Alegre: bookman, 2008; Icomos, 2008; fgmf, 2021; vivenda protegida de Mieres; tranvia de Barcelona; coberta da bahnhofplatz em Bern.